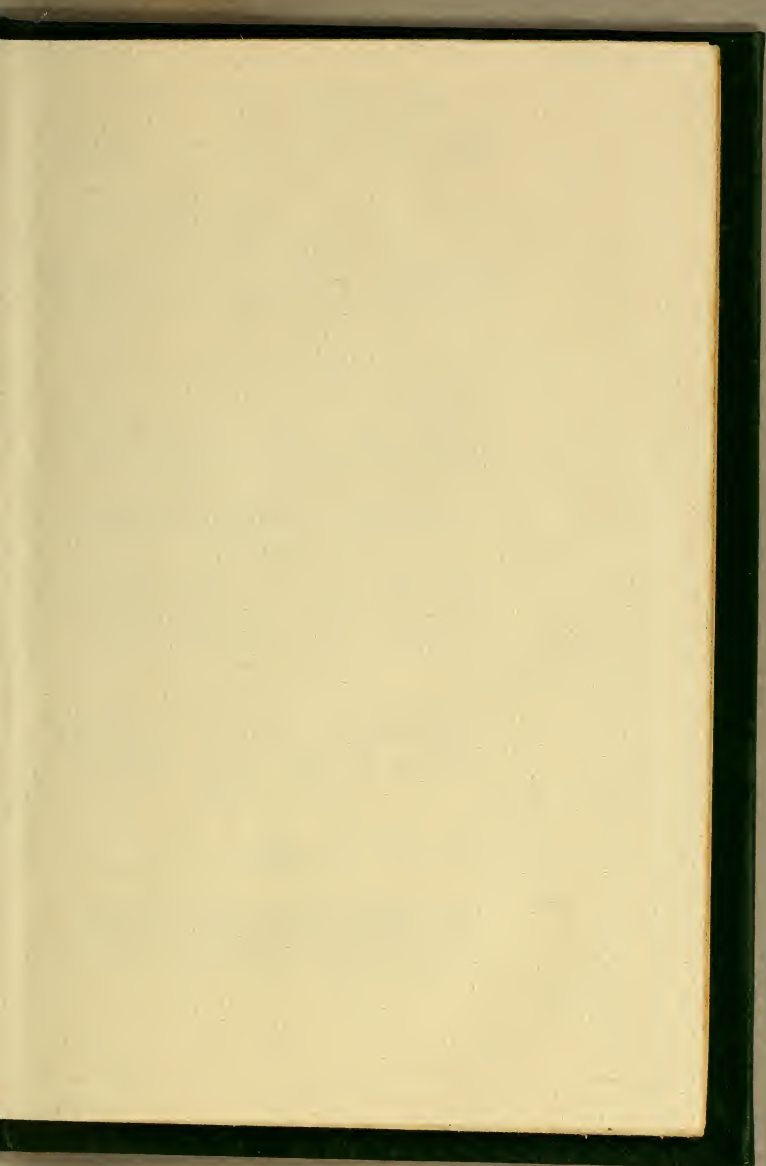
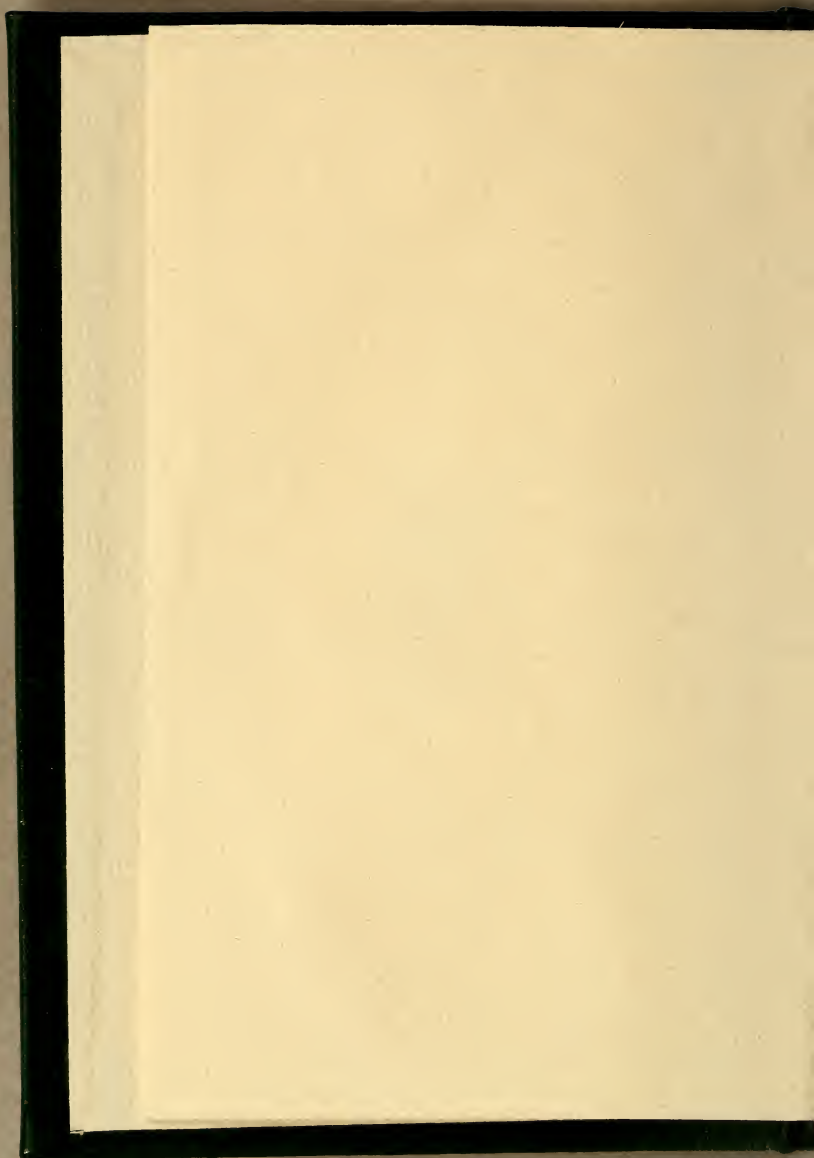
J. G. DE MORAES NAVARRO

DISCURSO

SOBRE O MELHORAMENTO DA ECONOMIA RUSTICA DO BRAZIL

DISCURSO
SOBRE O MELHORAMENTO
DA
ECONOMIA RUSTICA
DO BRAZIL,

Pela introducção do arado, refórma das fornalhas, e conservação de suas mattas, &c.

OFFERECIDO
A SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE DO BRAZIL
NOSSO SENHOR

POR

JOSÉ GREGORIO DE MORAES NAVARRO,

Bacharel formado em Direito Civil, e Juiz de fóra, e creador da nova Villa de Paracatú do Principe, por S. Magestade, &c.

PUBLICADO

Por Fr. José Marianno da Conceição Velloso

Jubet amor patriæ, natura juvat, sub numine crescit.

LISBOA. M. DCC. XCIX.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

SENHOR

HAVENDO de deixar lavrado no Supedaneo do Throno de V. A. R., com o meu nome, hum testemunho da minha gratidão as honras, com que V. A. R. me acaba de encher, me lembrou este meio, que julguei seria para V. A. R. o de maior acceitação, deixando para o tempo futuro, além de dez annos em Turena, o poder dar a V. A. R. no zello do seu Real serviço as provas mais decisivas da ternura, e cordialidade com que he

De V. A. R.

humilde, e fiel vassallo

José Gregorio de Moraes Navarro.

Molli paulatim flavescet campus arista,
Incultisque rubens pendebit sentibus uva,
Et duræ quercus sudabunt roscida mella.

Virg. Eglog.

SONETO.

LEvanta as mãos ao Ceo, Brasil ditoso,
Que já tornou a vir a idade de ouro,
Verás colher sem custo o Trigo louro,
O doce Mel, e o Balsamo cheiroso.

De branco Leite, e Nectar saboroso,
Rios verás maiores do que o Douro,
Verás tirar das Minas hum Thesouro,
Capaz de encher o Erario Magestoso.

Do amado Pai o Filho humildemente
Verás beijar a mão, que o sustentára,
E todos a do PRINCIPE Clemente.

Verás em fim Astréa, que deixára
O Mundo em outro tempo descontente,
Tornar á terra, que antes habitára.

Fundit humo facilem victum justissima tellus.
Virg. Georg.

DE todos os Elementos, que Deos criou para gloria sua, e para utilidade do homem, nenhum he certamente mais digno da nossa contemplação do que a terra, Mãi commum de todos os viventes. Ella nos faz ainda hoje o mesmo agazalho, que fizera aos nascidos em o principio do mundo. Nem a multidão immensa de familias, que a tem habitado, nem a terrivel inundação, e naufragio, que ella soffreo, com todos os seus filhos criminosos, nem as diversas, e espantosas revoluções, que a tem muitas vezes quasi lançado fóra dos seus eixos, nem a longa successão dos Seculos, que tudo muda, e consome são capazes de esterilisar o germen fecundo da sua fertilidade. Ella será sempre até o fim do mundo tão liberal, e benefica, como foi no principio, (porque

aliás não poderia encher os fins para que a Mão do Omnipotente a tirou do cáhos, em que estava confundida com os outros elementos) a pezar da ingratidão dos homens, que parece que trabalhão continuamente para destruir, e anniquilar as suas naturaes producções, e para enfraquecer, e consumir a sua primitiva substancia.

Lancemos por hum pouco a vista da nossa contemplação sobre o presente, e o passado, comparemos a terra do Brasil considerada, como em a sua infancia, com a terra destes Reinos considerada, como em a sua maior idade, e acharemos argumentos para provar a verdade da nossa proposição. A conducta dos primeiros povoadores do Brasil em relação á agricultura, nos representa a conducta dos primeiros povoadores destes Reinos; a conducta dos moradores destes Reinos no presente Seculo nos descobre qual será a conducta dos moradores do Brasil nos Seculos futuros.

Supponhamos pois este Reino em outro tempo tão fertil, e abundante, como o Brasil, supponhamos que os seus primeiros povoadores, não sabendo dar aos fructos naturaes da terra o seu justo valor, e estimação, principiárão a privar a terra de todas as arvores, que a cobrião, sem excepção daquellas, que produzião os mais bellos fructos; e que, fazendo as suas sementeiras, colhião ao principio as mais abundantes seáras; mas não sabendo dis-

tin-

tinguir as sementes proprias para cada hum dos terrenos, nem sabendo preparallos, como era necessario, principiárão as colheitas a não corresponder ás suas esperanças, e vendo-se faltos dos fructos das arvores que cortárão, e das mesmas arvores que precisavão para os seus usos ordinarios, mudárão de habitação para outros lugares, onde achárão as mesmas riquezas naturaes; porém como o seu erro, e desacordo os acompanhava em toda a parte, passados alguns annos se virão reduzidos á mesma necessidade, e nesta alternativa de povoações, e de mudanças vierão a correr todas as Provincias do Reino, e, não tendo já novos terrenos para novas povoações, se virão obrigados a cultivar melhor aquelles que habitavão, e a conservar com cuidado os restos daquelles arvoredos, que inconsideradamente destruirão.

Supponhamos agora que os homens, mais bem aconselhados, tinhão conservado as arvores frutiferas, e uteis, e que, fazendo dos differentes terrenos o uso que lhes fosse mais proprio, e natural, ajudárão a fecundidade da terra pelos meios que a experiencia, e a industria mostrárão ser os mais convenientes. Não serião então muito mais felices? Não seria para elles a terra tão liberal, e benefica como foi no principio para os seus primeiros povoadores?

Respondão a esta questão os lavradores do Reino, principalmente os da Pro-

vincia de Alem-Téjo. Elles dirão, que os olivaes, castanheiros, sobreiros, e azinhaes, que escapárão ao ferro, e ao fogo dos seus maiores, fazem hoje hum dos ramos mais consideraveis do commercio daquella Provincia. Elles dirão que em o anno de 1756 fizerão colheitas tão extraordinarias, que chegárão a vender o trigo a tostão por alqueire, o centeio, e cevada a meio tostão: que em outros muitos annos tem feito as mais abundantes colheitas de todo o genero de grãos, e de fructos: e eu tambem direi que em 1765 hum Lavrador do termo da Villa de Terena me apresentou hum pé de trigo, nascido de hum só grão, que produzio sete centos e setenta e cinco grãos, em quinze espigas pendentes de outras tantas hasteas, todas de seis para sete palmos de comprimento. A terra mais nova do Brasil será capaz de maiores producções?

Eis-aqui como a terra, a pezar da sua antiguidade, não perde nunca o seu vigor, e substancia. Os Lavradores tem muitas vezes admirado os effeitos desta verdade. Elles bem sabem qual he o melhor adubo da terra: que ella paga com muita usura o trabalho, que se tem de a lavrar, e revolver muitas vezes: que nem todas as sementes são proprias para todas as terras: e em vez de arriscar algumas despezas, e experiencias, para chegar hum dia a descobrir o precioso segredo da fecundidade da

ter-

terra em as suas mais admiraveis producções, elles ficão espectadores tranquillos daquellas maravilhas; e arrastados pelo habito da sua má educação, vão pelo mesmo caminho que trilhárão os seus antepassados.

Esta mesma sorte espera aos povoadores do novo mundo, a sua conducta foi semelhante no principio, vai sendo igual no seu progresso, e he provavel, que, para o futuro, nos offereça a mesma perspectiva. Sim elles forão, em o principio do 16. Seculo, fazer o seu primeiro estabelecimento em aquelle riquissimo Paiz, onde se vê correr rios de leite, e de nectar, e sahir das arvores delicioso mel. Elles fundárão successivamente grandes Cidades, Villas notaveis, e outros muitos Lugares mais pequenos; mas como se achão hoje todas essas antigas povoações? Como corpos desanimados; porque os Lavradores circumvizinhos, que por meio da agricultura lhes fornecião os generos da primeira necessidade, depois de reduzirem a cinza todas as arvores, depois de privarem a terra da sua mais vigorosa substancia, a deixárão cuberta de çapé, e çamambaya, que he huma especie de gramma, e de pequenos fetos, que não serve nem se quer para o lume; e abandonando as suas casas com todos os seus engenhos, officinas, e abegoarias, se forão estabelecer em outros novos terrenos, ou applicando-

se

se a diverso genero de trabalho, principiárão a despedaçar a terra para tirar das suas entranhas aquelles thesouros, que lisongeavão mais a sua ambição. Eis-aqui os moradores das Cidades, e das Villas, soffrendo os incommodos, e prejuizos, de que huma tal conducta foi a causa, comprando todos os generos necessarios para a sua subsistencia por maiores preços, á proporção da distancia dos lugares das suas exportações.

Estendamos por hum pouco a vista para o futuro, e supponhamos, como he provavel, que os homens não mudão de conducta, porque o seu máo habito os arrasta, ou porque preferem o seu interesse particular, e apparente, ao interesse público, real, e verdadeiro, e veremos toda a face daquelle continente mudada, as suas riquezas naturaes perdidas, ou muito diminuidas; e os homens finalmente reduzidos a cultivar a terra que tão injustamente abandonárão, e a conservar as arvores que existirem, porém de muitas não terão já, nem as sementes. O estado presente de muitas terras do Brasil, justifica, e authorisa a razão deste prognostico. Corrão-se as visinhanças das grandes povoações da Capitanía de Minas geraes, e procure-se em todas ellas alguma daquellas preciosas arvores, que fazião em outro tempo o seu mais bello ornamento, e não se achará nem os sinaes da sua antiga existencia.

Di-

Dirão que esta conducta dos homens no Brasil he muito util, e proveitosa; porque aliás não se poderia tirar nenhum proveito daquelles immensos bosques, habitação occulta dos bichos, e das féras, não se conheceria a grande variedade das arvores, e das hervas, nem o seu prestimo, e virtude, não se descobririão os ricos thesouros que a terra occulta no seu seio, não se civilizarião as Nações barbaras que alli nascêrão, não se augmentaria o commercio interior, e exterior daquelles vastos dominios: dirão finalmente que segundo o nosso mesmo principio, sendo a terra sempre capaz da mesma producção, não importa que os homens, por algum tempo, a esterelizem; porque quando elles não tiverem já novos terrenos que voluntariamente lhes offereção as suas naturaes producções, depois de povoarem toda a terra, depois de extinguirem a raça dos animaes ferozes, e dos bichos venenosos, depois de civilizarem os povos criados entre as féras, elles se valêrão então daquelles meios, que a necessidade, e industria mostrar serem os mais convenientes para resuscitar na terra a sua antiga fertilidade; mas nós lhes responderemos, que, seguindo hum meio termo, elles podem conseguir todas estas vantagens sem se privarem de outras muitas, que por sua culpa vão perdendo, e que os seus descendentes não poderáõ; inda que queirão, reparar.

Pro-

Proponhamos pois os meios, que nos parecem os mais proprios para remediar o mal presente, e acautelar o mal futuro, e façamos vêr aos Lavradores do Brasil os seus verdadeiros interesses. Tornem elles outra vez para as suas tapêras, e acharáõ muitos thesouros escondidos debaixo das raizes do çapé, e do çamambaya. O ferro do arado só he capaz de descobrir estes thesouros, e de extinguir aquellas raizes venenosas, e inuteis, que tem chupado toda a substancia da terra, com tanto prejuizo dos seus habitadores. Só elle he capaz de preparar com perfeição a terra para canaviaes, feijoaes, arrozaes, e para todo o genero de grãos, e de sementes, com tanta vantagem, que hum só preto com huma junta de bois, póde lavrar tanta terra como vinte pretos com o uso da enxada, o que se póde provar todos os dias com a experiencia. Aquellas terras assim lavradas, não tornão mais a criar as raizes que a fazião infructuosa, e ficão sendo capazes das melhores producções. Ahi temos já as grandes povoações cercadas de grandes fazendas para lhes fornecer os generos da primeira necessidade por muito menor preço; ahi temos Lavradores com 40 escravos, e algumas juntas de bois, fazendo o mesmo serviço, e conveniencia que outros, sem o uso do arado, com quatrocentos escravos. Ahi temos os escravos mais contentes, mais sadios, mais du-

ra-

raveis, porque o trabalho he muito mais suave. Ahi temos finalmente a terra prodigalizando outra vez as suas riquezas.

Dirão que o uso do arado he sempre inutil, e desnecessario em aquelle Paiz; porque se a terra he nova, não admitte o uso do arado por causa das grossas raizes que o embaração, e se he tão antiga que já não tem essas raizes, tambem não tem conta lavrar-se por dous principios. Primeiro porque a experiencia tem mostrado, que a terra assim cançada não produz senão çapé, e çamambaya. Segundo porque a plantação da Cana do Assucar, que deixa maiores interesses, não teria alli lugar, porque a sua lavoura, e fabrica exige abundancia de lenhas, que a terra não tem, nem he capaz já de produzir.

Respondemos, que he verdade que o uso do arado he impraticavel nas terras muito novas, e que não tem sido trabalhadas, mas qual he a fazenda do Brasil, por mais nova, que seja, que não tenha algum pedaço de terra susceptivel do arado, e que não vá tendo pelo decurso dos annos outra maior porção de terra desta natureza? Quem não sabe que a terra de maiores arvores, que chamamos de mato virgem, sendo trabalhada no espaço de doze até quinze annos, fica sendo capaz de se lavrar! A falta de lenhas em as terras antigas, póde-se supprir com o bagaço das

mes-

mesmas Canas, com a plantação das arvores capazes de produzir em poucos annos a lenha necessaria para o fabrico da lavoura. As fornalhas de nova invenção exigem muito menos lenha, e por consequencia menos serviço; por tanto ainda que fosse necessario mandar-se conduzir de mais longe alguma lenha, os primeiros annos em que os arvoredos plantados não produzissem, seria sempre muito util, e proveitosa a pratica do arado; porque com huma carrada de lenha se póde hoje fazer o mesmo que se fazia com dez carradas antigamente; mas ainda que este inconveniente fosse inseparavel, não seria sempre muito util o uso do arado para todos os outros generos que não pedem tanta lenha para a sua grangearia? A lavoura do arroz, do feijão, da mandioca, do café, do anil, do trigo, centeio, e cevada, não deixarião iguaes interesses? Os moradores do Rio grande, e da Colonia, não fazem hoje hum grande commercio com os trigos das suas colheitas?

A terra, que naturalmente he fecunda, nunca mais deixará de o ser, a pezar da sua antiguidade, como temos demostrado. O uso do arado cortando, e extinguindo as raizes do çapé, e da çamambaya, que são os maiores inimigos da terra, fará vigorar a sua antiga substancia. Onde a terra for mais dura, ou tiver mais grossas raizes, se póde usar de charruas puxadas

por

por mais juntas de bois, como se pratica na Provincia de Além-Téjo.

Dirão finalmente: que em todas as partes do Brasil ha muitos Lavradores que forão deste Reino, e que tem as idéas mais claras do uso do arado, e das suas vantagens, para a agricultura, e que se elles vissem que dalli resultava as utilidades, que suppomos, não deixarião de o adoptar.

Respondemos, que os Lavradores que forão deste Reino para o Brasil, não serião aqui os mais intelligentes da lavoura, e he provavel que lá tomassem outro genero de vida, e que não sendo proprietarios de terras, não tem occasião de fazer as suas experiencias: que os proprietarios das terras não se tem resolvido a mandallas lavrar pelo erro, e prejuizo em que estão da inutilidade do arado nas terras novas, por causa das muitas raizes que fazem o seu uso impraticavel, e nas terras velhas por causa da falta de substancia para as suas ordinarias producções; mas nós já lhes mostramos evidentemente a falsidade destes dous principios.

Qual será pois o meio mais prompto, e efficaz para desabusar os homens nesta parte? O exemplo. E quem dará primeiro este exemplo? O Principe, que tendo em todas as partes do Brasil muitas terras susceptiveis do arado, pertencentes á Corôa, póde mandar lavrallas com mui-

ta utilidade da sua Real Fazenda, e hum exemplo será mais poderoso, e efficaz do que os premios que se propuzessem para quem practicasse primeiro aquelle uso; e do que as penas que se fulminassem contra aquelles, que o não quizessem praticar.

Temos mostrado, que só com a introducção do uso do arado, e das fornalhas de nova invenção, se podem reparar todos os erros da lavoura do Brazil, e vivificar huma grande porção de terras, proxima ás grandes Povoações, que estava como amortecida, e abandonada com prejuizo geral dos habitantes.

Resta-nos lembrar o futuro a conservação de pequenos Bosques junto das Cidades, e das Villas, para o provimento das lenhas, e madeiras necessarias para os usos domesticos, e públicos. Estes Bosques devem ser considerados como patrimonio público, arrendados, e administrados por conta dos Concelhos respectivos, e o seu producto applicado para as obras públicas. Os Lavradores em as suas fazendas podem ter a mesma economia á proporção do tamanho da sua fazenda, e podem mais conservar todas as arvores fructiferas que a terra espontaneamente cria, os palmitos de diversas qualidades, que podem fazer parte do alimento quotidiano, e que são tão medicinaes principalmente o guarerova, que cura, e preserva de varias enfermidades.

Os

Os arvoredos mais proximos das Bordas do mar, e dos rios navegaveis deveráõ ser conservados para provimento das madeiras necessarias dos navios, e para usos públicos. Ao Governo compete assinalar a extensão destes arvoredos, e tomar as justas medidas, para que sejão escrupolosamente guardados, e considerados como Patrimonio público do Estado. Este artigo exige pela sua importancia a mais séria consideração, cuja falta póde causar hum gravissimo damno irreparavel.

Deste Reino se podem transportar para o Brasil as plantas da Oliveira do azinho, do Sobro, e do Castanheiro, que he provavel que lá produzão admiravelmente. Podem-se tambem conduzir para lá carneiros, e ovelhas da melhor raça, que se podem crear com a maior facilidade, porpue em muitas partes ha campos extensissimos cubertos de excellentes hervas proprias, para a creação deste genero de gado.

Que poucas cousas he preciso introduzir-se, e praticar-se para fazer o Brasil o Paiz mais rico, e mais affortunado de todo o mundo! A introducção, e uso do arado, e das fornalhas de nova invenção; a conservação das arvores uteis, e necessarias, a plantação dos que forem destes Reinos, a creação do gado lanisco. Eis-aqui, segundo me parece, todo o plano do melhoramento, e da refórma da agricul-

cultura do Brasil. Parece que he chegada a Epoca da sua maior felicidade, porque o Principe Nosso Senhor, que tem por titulo o seu Nome, se lembra delle, e dos seus naturaes, e habitadores com Paternal cuidado; e o Sábio Ministro que do Ceo lhe foi mandado, para promover a causa dos moradores das tres partes do mundo, não socega nem descança para satisfazer perfeitamente ás virtuosas intenções de hum Principe tão bom, que já principia a reinar nos corações dos seus fiéis vassallos.

F I M.

COMPANHIA

DO

MUCURY

HISTORIA DA EMPRESA.

IMPORTANCIA DOS SEUS PRIVILEGIOS.

ALCANCE DE SEUS PROJECTOS.

RIO DE JANEIRO

TYP. IMP. E CONST. DE J. VILLENEUVE E COMP.

Rua do Ouvidor n. 65.

1856.

COLLECÇAO

DE

ARTIGOS DE FUNDO

DO

JORNAL DO COMMERCIO.

I.

Entre as diversas e numerosas empresas que de certo tempo a esta parte se têm organisado no Brazil, uma ha, entre outras, para a qual sorri um futuro tão brilhante, e que offerece tantas e tão seguras garantias de prosperidade e grandioso desenvolvimento, que julgamos prestar um verdadeiro serviço ao paiz occupando-nos a respeito della um pouco mais extensamente do que custumamos fazer nos artigos fugitivos que escrevemos sobre as questões do dia.

A empresa de que vamos tratar é essa que o publico conhece com o titulo, aliás bem modesto, de COMPANHIA DO MUCURY.

Muito apreciada pelos altos poderes do Estado, sufficientemente estudada por muitos dos seus accionistas, é bem provavel que lhe tenha acontecido o mesmo que a muitas outras notaveis instituições industriaes e commerciaes do paiz, isto é, que no Brazil ninguem

ou poucos ignorem o seu nome, e que raros sejão os que, além dos interessados, hajão devidamente avaliado as proporções, os recursos, e os lisongeiros resultados com que se recommenda a companhia do Mucury.

Entretanto é certo que já o estrangeiro olha com attenção para ella, e no fim do anno passado uma penna habil da culta e prudente Allemanha traçou com tintas vivas e fulgentes o quadro esperançoso dessa consideravel empresa.

Não nos parece pois trabalho escusado, e ainda menos perdido, o que vamos tomar sobre nossos hombros; convem que conheçamos todos a fundo a empresa do Mucury, já que tantos e tão bem sazonados fructos ella nos promette, e tanto proveito deve de seus trabalhos colher o paiz.

Os louros das victorias alcançadas pelas grandes empresas que nos devem trazer importantes melhoramentos materiaes não pertencem sómente aos seus accionistas, cingem tambem a fronte graciosa da patria, que não se enriquece e não prospera senão com a riqueza e a prosperidade do povo.

Fallemos pois da empresa do Mucury com tanto maior interesse, quanta é a certeza que temos de que della tratando trataremos de uma instituição util, cara e agradavel á patria.

A primeira consideração que nos acode ao espirito ao entrar na materia, é que a segurança dos grandes resultados promettidos pela companhia do Mucury está demonstrada pelo facto muito significativo do credito nunca interrompido, nunca duvidoso, nunca desmentido das suas acções.

A companhia do Mucury é só conhecida do publico pelos relatorios da sua intelligente e zelosa administração, e pela cotação das suas acções; e sem dar dividendos, bem que já conte quatro annos de existencia, tem ella conseguido atravessar todas as crises

monetarias por que havemos passado, sem que dellas se mostrem resentidas as suas acções, que pelo contrario sobem de credito, e são com empenho desejadas.

Esta confiança que a companhia do Mucury inspira aos seus accionistas e ao publico é corroborada pela dos poderes do Estado, que a têm demonstrado sempre e de um modo bem evidente, como de sobejo se póde provar com os actos da assembléa provincial de Minas Geraes, e com os relatorios do ministerio do imperio e dos presidentes daquella provincia.

Uma tão esperançosa companhia merece portanto ser acuradamente estudada, e o seu estudo, que para parecer sufficiente não deve ser em demazia breve, vai dar lugar a diversos artigos, que terão pelo menos o incontestavel merito de serem baseados em informações seguras, que nos foi permittido ir beber no proprio escriptorio da companhia do Mucury, o que benigna e facilmente alcançámos da sua illustrada administração.

Comecemos pois, e comecemos bem de longe, voltando por um momento os olhos para o passado, antes de fixa-los na actualidade; vamos buscar e contemplar por um instante só a provincia de Minas-Geraes no seu berço.

Sabe-se como foi povoado o territorio que hoje fórma a vasta e rica provincia de Minas. Intrepidos Paulistas, que se lançavão através de desertos, montanhas e torrentes, em busca do ouro, vierão ali estabelecer as primeiras povoações, preferindo exclusivamente as immediações da cordilheira central que a travessa norte-sul o Brazil.

A população apinhou-se pois junto ás cordilheiras auriferas e diamantinas, e desprezou ou menosprezou tudo o mais; principiou a desenvolver-se o commercio, e então lançou-se elle para a Bahia ou para o Rio de Janeiro; mas os Mineiros que vinhão trazer o

seu ouro e os seus diamantes á Bahia e ao Rio de Janeiro para levar em troca mercadorias estrangeiras, sahindo de certos pontos commerciaes de Minas, tinhão que vencer não menos de duzentas leguas !...

A' vista de tão desanimadora viagem todo outro qualquer genero de exportação era impossivel, só o ouro e os diamantes podião offerecer algum lucro depois de um caminhar de duzentas leguas.

E no entanto esses lugares, que pelos caminhos conhecidos tão afastados se achavão dos grandes centros commerciaes, mal sabião que do lado de léste tinhão o mar a sessenta leguas, e a quarenta leguas podião dispôr de rios navegaveis desde a cordilheira da serra do Mar até a costa.

Ainda no nosso seculo conservárão-se as cousas pouco mais ou menos no mesmo estado; mas um homem intelligente e dos mais notaveis, que influirão nos conselhos de el-rei D. João VI, do fundo do seu gabinete comprehendeu a situação e as necessidades dos Mineiros do norte.

O conde da Barca, ou o cavalheiro Araujo, quando forçoso carregava só elle sobre seus hombros todas as pastas do reino-unido de Portugal, Brazil e Algarves, depois de profundas e sábias meditações, resolveu abrir communicações directas de Minas Novas para o Oceano.

Tão luminosa idéa apresentou-se ao espirito do conde da Barca com todos os encantos, que não podia deixar de ter; como homem superior, que era, elle medio todas as conveniencias, e apreciou toda a belleza da feliz idéa; acariciou-a, amou-a, e finalmente fez della um projecto seu particular; mandou promptamente fundar uma fazenda de cultura nas margens do Mucury, e offereceu ao principe regente mandar abrir á sua custa da cachoeira de Santa Clara duas estradas, uma para o Serro e outra para Minas-Novas.

Fez mais ainda: ao seu agente em Caravellas, o ouvidor José Marcellino da Cunha, deu instrucções para lhe fazer a acquisição de todos os terrenos adjacentes ao porto de Santa Clara, que nesse tempo ainda não tinha nome.

Documentos preciosos, alguns dos quaes escriptos pela letra do proprio conde da Barca, parão em mão do Sr. commendador Castilho, e provão exuberantemente quanto acabamos de expôr, e servem para demonstrar que esse habil ministro se occupava seriamente do seu projecto; mas por infelicidade delle e do paiz a morte veio mullificar os seus planos.

Cerca de trinta annos corrêrão depois destas primeiras tentativas do conde da Barca, e agora no fim de quasi um terço de seculo o bello sonho do ministro do Sr. D. João VI foi chamado á discussão, de novo seriamente meditado, adoptado por um homem de intelligencia muito esclarecida e de grande força de vontade, e esse homem, pregando, sustentando e promovendo a realisação de tão animador pensamento, conseguio finalmente fazê-lo realisar pela companhia do Mucuɹy.

Basta por hoje.

II.

Ainda algumas considerações geraes nos sejão permittidas antes de entrarmos na historia particular da companhia do Mucury, no exame dos seus trabalhos já realisados, e na apreciação dos resultados já por ella obtidos.

Para se apreciar os immensos proveitos que se devem esperar da companhia do Mucury bastará de-

monstrar que ella tornará agricola e habilitará para exportar os seus productos a uma população já avultada, e que facilitará o estabelecimento de um grande numero de emigrantes e colonos no interior de uma parte muito importante do imperio.

Alguns ligeiros dados estatisticos serão de sobra para chegarmos á demonstração que julgamos conveniente apresentar.

Sabe-se que as grandes distancias que se tem de vencer difficultão o commercio, acanhão ou condemnão ao mais triste abandono a agricultura, e por consequencia tornão impossivel a riqueza; nunca pois será para os reconcavos centenares de leguas afastados dos pontos commerciaes que se conseguirá fazer affluir a emigração, e os naturaes do paiz que por necessidade viverem estabelecidos nesses esquecidos retiros verão as suas forças perdidas, o seu trabalho mal aproveitado e a sua pobreza sempre irremediavel.

Mas desde que a facilidade das communicações fizer desapparecer essas desanimadoras distancias, e approximar os reconcavos do oceano, os desertos das cidades, os emigrantes não temeráõ mais internar-se no paiz, e os naturaes habitantes delle se enthusiasmaráõ vendo brotar a riqueza do mesmo solo que d'antes apenas lhes servia para não deixa-los na miseria.

Examinemos portanto o que póde fazer e conseguir neste sentido a companhia do Mucury.

Para verificar a importancia da população que a companhia do Mucury vai tornar agricola e habilitar para exportar os seus productos, não seria preciso mais do que consultar qualquer dos livros, infelizmente bem poucos ainda, que nos dão noções da geographia do Brazil.

Ferdinand Denis e Saint-Hilaire, autores que merecem a gratidão dos Brazileiros, quando se occupão de Minas-Novas e do futuro brilhante que aguarda esta parte do imperio do Brazil, logo que lhe fôrem dadas

boas vias de communicação, se extasião contemplando a successão admiravel que o seu solo apresenta, já de orgulhosas florestas, já de risonhas e extensas pastagens, e já emfim de terrenos proprios para as culturas mais differentes.

As descripções desses notaveis e conscienciosos escriptores referem-se especialmente ás comarcas do Serro, Jequitinhonha e S. Francisco.

No relatorio apresentado em 1855 pelo Exm. Sr. Vasconcellos, então presidente da provincia de Minas Geraes, deu-se áquellas tres comarcas, segundo os recenseamentos ultimos, a seguinte pupulação:

Comarca do Serro do Frio.	75,468
» do Jequitinhonha.	57,925
» do Rio de S. Francisco. . .	37,522
Somma . . .	170,915

Estes dados forão extrahidos, como diz o mesmo muito importante relatorio, do mappa organisado por uma commissão de estatistica que o governo nomeou; entretanto se se consultar os documentos fornecidos pelas camaras municipaes, e que vêm annexos ao mesmo relatorio, ver-se-ha que muito maior é a população daquellas comarcas.

Assim a camara municipal de Minas-Novas dá ao seu municipio 95,771 habitantes, a saber: 85,771 livres e 10,000 escravos, distribuidos como se segue: districto da cidade, 15,000; Piedade, 8,000; Barreiros, 4,000; S. João, 10,000; Capellinha, 6,000; Chapada, 12,000; Agua Suja, 6,000; Sucuriú, 6,000; S. Domingos, 10,000; Calhão, 9,000; Itinga, 7,371; S. Miguel, 2,000; Salto, 400. Total 95,771 habitantes.

A camara municipal da cidade Diamantina dá ao seu municipio 35,186, a saber: 25,391 livres e 9,795

escravos, e informa *que este total verificado em* 1850 *deve chegar hoje* (1854) a 39,503.

A camara municipal do Serro dá ao seu municipio 40,000, a saber: 32,000 livres e 8,000 escravos, e informa a camara que, á excepção de uma pequena parte da população escrava, que é africana, quasi toda a população é brazileira.

A camara municipal da villa da Formiga dá ao seu municipio 48,620, a saber: 46,180 livres e 2,440 escravos.

A camara municipal da Januaria dá emfim ao seu municipio 16,500, a saber: 15,000 livres e 1,500 escravos.

E todas estas parcellas sommadas dão em resultado 236,077 habitantes, devendo notar-se que não vêm annexas ao relatorio notas da população dos municipios da Conceição do Serro, villa do Rio Pardo, serra do Grão Mogol e S. Romão.

Ora, toda esta immensa população occupa o territorio entre os 14° 30' e 19° de latitude sul.

E estando a cidade de Minas-Novas aos 17° e 37' de latitude, e ficando-lhe ao sul povoações muito importantes da comarca de Jequitinhonha, como S. João, Penha, Arassuahy, etc., concluiremos que o centro desta população deve estar proximamente no parallelo de 18°, que é o da foz do rio Mucury.

Se por outro lado considerarmos que a comarca de Jequitinhonha está ao nordeste da do Serro, e que a maior affluencia da população desta comarca se encontra nas matas a leste e nordeste das cidades do Serro e Diamantina, concluiremos ainda que o centro da população deve demorar nas proximidades de um meridiano entre Minas-Novas e o da Diamantina.

E daqui finalmente se segue que esse centro, que havemos cuidadosamente procurado, é ou deve acharse pouco mais ou menos na povoação de S. João ou na da Penha, na estrada da Diamantina para Minas-

Novas, povoações que pelos caminhos de que actualmente podem dispôr distão de Santa Clara, porto da companhia do Mucury, 50 leguas, ao mesmo tempo que do Rio de Janeiro se achão separadas por 140 leguas ! . . .

Ou por outras palavras, vê-se que os generos de importação estrangeira que aquellas comarcas consomem têm de ser conduzidos pelos caminhos existentes, percorrendo 140 leguas por terra, e 50 leguas apenas pelo Mucury.

A viagem por terra ficará pois fóra de questão, e a unica concurrencia que a companhia do Mucury terá de considerar é a da navegação do Jequitinhonha.

O Jequitinhonha importou o anno atrasado em 500 canôas de Belmonte para o Calháo 29,985 alqueires de sal ; mas, á excepção das 20 leguas de rio de arêa de Belmonte até á Cachoeirinha, as restantes 70 leguas com que têm de lutar os canoeiros do Jequitinhonha são todas de cachoeiras, que sómente podem ser navegadas em certa estação do anno, sempre com muitos perigos, e não admittindo senão canôas que carreguem apenas de 50 a 60 alqueires de sal, e nas quaes o negociante rarissimas vezes arriscaria fazenda de mór valor.

O porto de Calháo, o mais commercial da comarca do Jequitinhonha, dista mais de 30 leguas do centro da população supramencionada ; é verdade que se nos poderá objectar que ainda assim está cerca de 15 leguas mais vizinho desse centro do que Santa Clara ; mas cumpre não esquecer que o porto de Santa Clara dispõe de navegação a vapor para o Rio de Janeiro e Bahia, e o ponto de Jequitinhonha, que lhe póde ser comparado, é sómente o da Cachoeirinha, e esse, já o dissemos, fica a 70 leguas de navegação, que nunca poderá ser executada senão por pequenas e insufficientes canôas para baixo do Calháo.

Comparado com *Philadelphia* (a nova cidade im-

provisada pela companhia do Mucury), que é o mercado seu concurrente, vê-se que 26 leguas de boa estrada de carro, que se estende de Santa Clara a Philadelphia, approxímão esta parte muito mais da costa do que as 70 leguas de cachoeiras Calháo, que fica mais distante do centro da população actual, centro que aliás não tende a deslocar-se para o norte, porque é tambem o centro physico dos terrenos agricolas mais preciosos das duas comarcas.

De tudo quanto acabamos de dizer conclue-se que o Calháo e a navegação do Jequitinhonha, tendo por certo a grande e proveitosa missão de refrear em suas exigencias de monopolio a companhia do Mucury, e continuando a prestar bons serviços á população ribeirinha, não poderá jámais fazer senão bem ao paiz e nunca será prejudicial nem damnosa á companhia do Mucury.

E para uma ultima prova do que sobre este ponto avançamos, não é inutil nem inopportuno observar que é exactamente a importante povoação de Calháo que maiores vantagens tem auferido das communicações já realisadas pelo Mucury, pois que de Junho para cá ha recebido por essa excellente via de communicação centos de volumes de fazendas importadas do Rio de Janeiro.

Vai já por demais longo este artigo: proseguiremos em outro brevemente.

III.

No nosso ultimo artigo a respeito da companhia do Mucury procurámos tornar evidentes os grandes resultados que deve tirar desta bella empresa a parte

septentrional da provincia de Minas Geraes, e acreditamos que com facilidade conseguimos o nosso fim. Vimos como a companhia do Mucury, abrindo novas vias de communicação, e aproveitando as naturaes com que a Providencia Divina enriqueceu o Brazil, approxima já e approximará cada vez mais os reconcavos do oceano, os desertos da cidade, tornando commerciaes e abastadamente agricolas muitos lugares do interior que a distancia em que ficavão dos pontos do commercio condemnava á esterilidade no meio da mais admiravel fertilidade do solo, e lhes impunha a miseria a despeito dos thesouros immensos de sua natureza, por assim dizer privilegiada.

Quanto a nós, sufficientes erão os beneficios que da empresa do Mucury têm de resultar para a provincia de Minas Geraes, para que o Brazil inteiro abençoasse a inspiração patriotica que presidio á organisação da companhia do Mucury; mas nós vamos ver agora que não é só a provincia de Minas, e que são tambem as do Espirito Santo e Bahia, que tem de aproveitar-se *immediatamente* dos trabalhos daquella interessante empresa.

Por mais que possão fatigar aos nossos leitores as idéas positivas e antipathicas de todo o floreio de imaginação, é força que a ellas nos prendamos para chegar á nossa nova demonstração. A verdade dos factos e das noções servirá de desculpa á frieza ou ao secco rigor do estylo.

Pedimos aos nossos leitores que avivem em sua memoria o que dissemos em nosso ultimo artigo, para que melhor se liguem as idéas.

Agora proseguiremos.

O paiz que do lado da costa acha-se comprehendido entre os 14º 30' de latitude e os 19º, e que portanto corresponde ao norte de Minas, que descrevêmos rapidamente no nosso segundo artigo, estende-se

da barra do Rio Doce á do Rio Pardo Patipe, ou Canavieiras.

Tres comarcas ahi se achão contidas: a de S. Matheus, que pertence á provincia do Espirito Santo, e as de Caravellas e Porto Seguro, que demorão dentro dos limites da provincia da Bahia. A população destas tres comarcas sobe a mais de quarenta mil habitantes.

A' excepção das margens do rio Jequitinhonha, que de um vôo já percorrêmos, não se encontra em parte alguma desta zona um só estabelecimento que se tenha internado tanto, que diste mais de dez leguas da costa.

E a zona parallela e contigua além da serra do Mar consta de um trapesio, cuja base tem oitenta leguas da foz do Rio Doce á do Rio Pardo em Canavieiras; o seu lado superior trinta leguas pouco mais ou menos poderá ter de mata desde a Trindade até o Itinga no Jequitinhonha, e sua altura é pouco menor de 40 leguas leste a oeste, não tendo outra povoação senão a que ora se vai estendendo ao longo das bellas estradas da companhia do Mucury.

Observa-se, encontra-se ainda uma população aliás demasiadamente limitada e estabelecida na costa; mas ahi, impossibilitada de entreter relações commerciaes com o interior em consequencia da falta de communicações faceis, e da extensa mata que ha pouco mencionámos, e mais ainda justamente atemorisada por algumas terriveis represalias que havião executado contra os usurpadores de sua terra os *Puris*, *Botucudos*, *Gyporochs*, *Bakues*, e uma infinidade de outras tribus que occupão aquellas brenhas e que mutuamente se dilacerão, essa população da costa, dizemos, definhava a olhos vistos, e nem tinha e nem podia ter prosperidade ou futuro em expectativa.

No meio desta scena desalentada e triste apenas

S. Matheus apparecia fazendo alguns progressos, e pretendendo engrandecer-se, mas tão vagarosamente que ainda assim desanimava. A' sombra do terror que em épocas não muito remotas soube incutir desapiedadamente aos miseros selvagens, exterminando-os sem compaixão e com bruteza, conseguira esse aspecto de prosperidade que devia sem duvida brilhar muito ao pé do espectaculo da miseria da povoação da costa.

Ha annos que S. Matheus exporta mais de duzentos mil alqueires de farinha e algum café, cuja producção diaria e naturalmente vai crescendo.

O destino diverso e contrario que coube á povoação da costa e á de S. Matheus; a prompta, a prematura decadencia daquella, causada em parte pelas violencias do gentio, e a prosperidade desta em parte devida ao exterminio a que forão condemnadas as hordas selvagens, podia a alguem parecer uma demonstração viva e palpitante da conveniencia do systema do terror empregado contra os miseros habitantes das selvas.

Contra esse erro fatal e lamentavel fallão desde muito bem alto e bem eloquentemente os triumphos alcançados pelos Jesuitas. A historia do nosso passado prova a toda luz que a espada de Mem de Sá e de Salema puderão sim destruir; mas prova tambem que só a Cruz de Jesus-Christo, hasteada pelos Nobrega e Anchieta, conseguio edificar.

Entre a edificação e as ruinas a escolha é facil.

Ha um ponto intermediario que separa a fraqueza estupida do terror sanguinolento; a esse ponto póde-se chegar guiado pela luz da humanidade e da politica, por essa mesma luz que guiou os primeiros Jesuitas que vierão ao Brazil, e que nelle se eternisárão, defendendo o gentio contra a escravidão, e contra o exterminio.

Mas não é preciso appellar para os tempos que já

forão; não se faz necessario ir buscar exemplos nas primeiras épocas posteriores á feliz descoberta de Cabral; exemplos não menos vivos podemos encontrar na actualidade, e no-los dá bem vivos a mesma companhia do Mucury, que graças principalmente á habilidade, á actividade, á dedicação, e ao caracter humano e doce do seu digno director, o Sr. Theophilo Ottoni, tem conseguido ameigar o gentio, relacionar-se com elle, e preparar verdadeiras colonias sedentarias e utilissimas nessas proprias hordas selvagens e nomadas, que até então só respiravão vingança, odio e morte contra os *brancos* que lhes roubavão a terra, que era sua, e a vida e a liberdade, que só de Deos lhes viera.

Provavelmente não nos faltará occasião para discorrer mais de espaço sobre esta questão de grande e muito notavel alcance para o paiz. Reservamo-nos para quando o ensejo se proporcionar, e agora, sómente com o fim de rematar este ponto do nosso artigo, collocaremos diante da povoação crescente e relativamente prospera que nos deu o exemplo do terror, um outro e mais jocundo exemplo de uma colonia em evidente progresso e desenvolvimento, e que em suas relações com o gentio tomou por systema a amabilidade, a justiça e a conciliação.

Por meios inteiramente oppostos áquelles seguidos em S. Matheus, afagando os selvagens e presenteando-os, a colonia Leopoldina, no municipio da Viçosa, se ia internando pelo valle do Peruipe, e augmentava os seus cafesaes sem que sinistros ataques do gentio viessem destruir suas lavouras e levantar barreiras diante de seus passos.

A sua exportação destes ultimos annos orça por cem mil arrobas de café.

Esta observação é altamente significativa, e só por si importa uma sentença que, se não destróe, pelo me-

nos embarga a pretendida conveniencia do systema do terror.

Chegamos agora a Caravellas; mas aqui, além das idéas positivas que tomamos a tarefa de apresentar, os olhos têm bastante que ver, o espirito que admirar, a imaginação muito com que abrasar-se.

Descansemos um pouco com os nossos leitores. Convem mesmo que nos habituemos ao brilhante espectaculo que se nos apresenta, para que sem fogo e só com frieza, sem a imaginação e só com a razão, escrevamos e descrevamos o que realmente existe.

IV.

Escondida por detrás das ilhas dos Abrolhos, tendo por sentinella o monte Pascoal, que está pedindo um pharol para os navegantes, e um monumento para recordar a feliz descoberta de Cabral, Caravellas é proximamente o centro da população do vasto litoral de que tratámos no artigo anterior, e com a sua excellente barra de tres canaes norte, leste e sul, que dão entrada aos navios com quasi todos os ventos, tendo o canal de leste de 25 a 28 palmos de profundidade nas marés-vivas ; com abrigos externos e ancoradouros seguros em diversas e graciosas ilhas, entre as quaes alguma é até riquissima em guano ; com o seu ancoradouro interno de mais de uma legua de extensão com 7 a 10 braças de profundidade em 150 de largura desde a barra até a Tapéra, que demora a 500 braças acima da cidade,parecendo este ancoradouro e braço de mar, que se communica internamente com a magnifica bahia da Viçosa, com um caudaloso rio, cujas margens são bordadas por milhares e milhares de

palmeiras, que lhe dão um aspecto romanesco e encantador; Caravellas, com todas estas e muitas outras bellezas naturaes, reclama a visita de um poeta cheio de imaginação ardente, como o nosso Magalhães, Porto-Alegre, ou Gonçalves Dias, que, bebendo sublimes inspirações no encanto do sitio, lhe fizessem uma brilhante e condigna descripção.

Sua vasta bahia, e, como dissemos, excellente barra, abrigo e ancoradouros interno e externos nas ilhas dos Abrolhos, sua posição relativamente não só á população da costa, como á do interior, a abundancia extraordinaria dos cetaceos, como de muitos e diversos peixes, que é tal, que só a simples pesca das garopas seria sufficiente para fazer a riqueza de Caravellas e da companhia que a emprehendesse, e que aliás tem sido já objecto de sérias lucubrações de muitos distinctos homens de estado, pois que, se nos não enganamos, um projecto apresentado no senado pelo Sr. visconde de Abrantes sobre a pesca tem intima relação com os Abrolhos; com todas estas e muitas outras vantagens emfim parece certo que, no momento em que a população do litoral conseguir pôr-se em communicação com a do norte da provincia de Minas Geraes, novos e formosos horizontes se abriráõ á modesta cidade de Caravellas, que sem duvida alguma está destinada pela Providencia para em um futuro bem proximo assumir o gráo de grande emporio e do commercio directo com o estrangeiro, quer para a importação, quer para a exportação.

Por emquanto é verdade que o litoral e o centro vão, e continuaráõ ainda por algum tempo a ir repartindo a sua freguezia e o seu commercio, aliás limitado, com o Rio de Janeiro e a Bahia, por intermedio dos vapores das companhias do Mucury e Pedroso; mas desde que a população crescer, ella naturalmente dispensará esses longinquos e dispendiosos intermediarios.

E tanto mais facilmente isto terá de realisar-se, quanto é positivo que Caravellas tem ainda a extraordinaria vantagem de poder pôr-se em contacto directo com todo o litoral por meio de uma vasta navegação interior facilima de se realisar, e que em parte já está realisada, graças á natureza, que a deu independente dos esforços dos homens.

De Caravellas caminhando para o sul actualmente vapores e sumacas navegão interiormente até a bahia da Viçosa, e dahi sobem muitas leguas pelo rio Peruipe.

Ainda no mez de Fevereiro o vapor da companhia Pedroso achou-se ao mesmo tempo que o vapor *Mucury* carregando café no porto de S. José do Peruipe algumas leguas para dentro da costa, havendo o vapor da Bahia entrado pela barra de Caravellas e o *Mucury* pela da Viçosa.

O rio Peruipe na occasião das grandes chuvas confunde suas aguas com as do Mucury pelas cabeceiras do seu confluente Páo Alto, que se tocão com as do Mucuryzinho.

Convem ainda observar que o rio Mucury póde facilmente communicár-se por meio de diversos e não poucos confluentes do lado do sul com o rio das Itaunas, e o Itaunas já se acha ligado ao S. Matheus por um canal, que com insignificante despeza mandou e fez abrir a assembléa e o governo provincial do Espirito Santo. Assim pois é evidente que a communicação de Caravellas com a cidade e villa de S. Matheus por uma navegação interior é objecto de trabalho facil e de despeza relativamente insignificante.

E o que se dá para o sul, igualmente iremos com satisfação encontrar no norte. A facilidade de se ligar a bahia e ancoradouro de Caravellas com as villas do Prado e de Alcobaça tem sido reconhecida e demonstrada em diversos relatorios apresentados pela presidencia da Bahia á competente assembléa provincial.

E não é sómente em relação ao commercio de cabotagem e estrangeiro que em felizes circumstancias de posição se observa Caravellas pela excellencia dos seus ancoradouros e abrigos externos, e pela praticabilidade da sua barra; não é sómente em relação aos lugares contiguos a léste da serra do Mar pela facilidade espantosa da sua navegação interna, que a cidade dos Abrolhos tem a base do seu futuro e indubitavel engrandecimento; tem-a igualmente pelas communicações faceis que se podem ahi estabelecer com o norte da provincia de Minas Geraes por meio das estradas da companhia do Mucury, que, desvelada e prudente, já cuida muito seriamente de ligar o seu muito importante estabelecimento de Santa Clara com o porto de S. José do Peruipe, e por consequencia com Caravellas.

Já o illustrado e activissimo director da companhia do Mucury atravessou com uma numerosa caravana as matas entre Santa Clara e o Peruipe, e na distancia de 7 leguas de excellente terreno proprio até para uma bem pouco dispendiosa estrada de ferro achou-se com o primeiro fazendeiro do Peruipe, e em paiz cultivado e conhecido.

Deveriamos, como fizemos tratando de algumas outras povoações do interior, dizer alguma cousa sobre o commercio e exportação actuaes de Caravellas.

Infelizmente é bem pouco o que podemos mencionar.

Caravellas quasi que se limita á exportação de côcos e de azeite, havendo no anno de 1855 pescado nas immediações mais de 70 balêas.

A demais exportação dos portos desta costa, a exceptuarmos o jacarandá e alguns generos de Minas Geraes que vão de Belmonte para a Bahia, é insignificantissima.

Agora que os leitores já têm algumas noções estatisticas e topographicas dos terrenos das provincias de

Minas Geraes, Espirito Santo e Bahia, cuja prosperidade está dependendo da completa realisação da empresa do Mucury, podemos entrar em outras considerações que mais de perto dizem respeito á actualidade.

V.

Tocaremos hoje de passagem em uma questão que parecerá á primeira vista, alheia ao assumpto de que nos occupamos, mas que em verdade com elle se prende, e que está dependente do desenvolvimento e da prosperidade da empresa do Mucury.

Referimo-nos á creação de uma nova provincia no imperio do Brazil.

Os dados estatisticos e topographicos que havemos nos artigos precedentes offerecido aos nossos leitores terão provavelmente habilitado a todos elles para apreciar a sabedoria com que em 1854 o Exm. Sr. marquez de Paraná, presidente do conselho, oppondo-se ao projecto que mandava crear uma nova provincia no sul de Minas Geraes, disse pouco mais ou menos o seguinte : « Que sem duvida a provincia de Minas era extensa de mais para que se pudesse deixar de reconhecer a conveniencia de subdividi-la ; mas que não era no sul que se dava principalmente a necessidade da creação de uma nova provincia , porém sim no norte, sendo manifestamente util essa medida, destacando-se a comarca de Jequitinhonha, e parte das do Serro e S. Francisco, e da Bahia, tirando-se as comarcas de Caravellas e Porto Seguro, assim como a de S. Matheus do Espirito Santo ; sendo entretanto evidente que a creação de tal provincia de-

via ficar dependendo das estradas que estava abrindo a companhia do Mucury. »

O nobre marquez por tal modo tinha estudado a materia que até delineou os limites da nova provincia.

Não será de todo fóra de proposito fazer algumas considerações retrospectivas sobre certas localidades que têm de ficar encravadas dentro da nova premeditada provincia ; ha entre ellas algumas ricas de reminiscencias historicas.

Antes de todas deve notar-se, a uma vintena de leguas de Caravellas, a villa de Santa Cruz, onde Pedro Alvares Cabral arvorou em 24 de Abril de 1500 a bandeira portugueza, tomando uma posse que foi depois legitimada por aquella celebre bulla pontificia que repartio a America entre as magestades catholica e fidelissima, e a respeito da qual dizia a magestade christianissima : « Quero que o papa me mostre o testamento de Adão, por virtude do qual fui desherdado em favor de meus irmãos os reis de Portugal e da Hespanha. »

Tres leguas ao sul de Santa Cruz está a villa de Porto Seguro, capital da capitania do mesmo nome, de que foi donatario Pedro de Campo Tourinho.

E' sabido que este donatario, poucos annos depois, auxiliado pelos colonos que trouxe, e pelos Tupiniquins, que recebêrão os invasores europêos com a mais franca hospitalidade, exportava (diz Fernando Diniz) grande porção de assucar, de páo-brazil e de outros productos do paiz.

E' tambem sabido que esta prosperidade foi de pouca duração, ou porque os Portuguezes não se contentassem com a safra do assucar e o córte do páo-brazil, ou porque, como parece mais certo, com a morte de Tourinho se modificasse o systema de benevolencia e de brandura com que Cabral e Tourinho havião cimentado a amizade dos selvagens.

Quaesquer que fossem as causas, o certo é que a primeira capitania do Brazil retrogradou e decahio de tal modo que em pouco veio a ser o que ainda é hoje, uma comarca da Bahia, sendo provavel que não passará desta categoria, mesmo quando se incorpore á nova provincia que se trata de crear, e que a companhia do Mucury vai tornar necessaria.

Outra fôra a sorte de Porto Seguro se el-rei D. Manoel não estivesse fascinado com as conquistas da Asia, e houvesse dado á descoberta do Brazil a devida importancia. Christovão, Jacques e Tourinho não terião sido mandados, com os seus unicos recursos; a côrte de Lisboa teria dado instrucções obvias para a regular exploração e exame do continente descoberto, e esta exploração não se podia fazer senão seguindo a corrente dos rios a partir da costa, e ou subirem os exploradores pelo rio de Porto Seguro, ou pelo Jequitinhonha ou pelo Mucury; por pouco que se internassem é quasi certo que terião anticipado 200 annos a descoberta das pedras preciosas e ouro, que tanta emigração attrahirão depois para o Brazil.

E quem mais com isso ganharia fôra a propria colonia, porque em vez de donatarios e mal escolhidos colonos que a côrte de Lisboa se limitou a mandar-lhe, a fascinação das descobertas ter-lhe-hia trazido colonisação espontanea, como tiverão depois as provincias auriferas, sem duvida colonisadas com melhor gente do que a que coube ás provincias do norte.

Mas entendeu o governo portuguez que Gôa valia mais do que o Brazil, e em consequencia o donatario e poucos aventureiros que tocárão a Porto-Seguro, e que achando a mais cordial hospitalidade da parte dos bons Tupiniquins, com elles se entrelaçárão por laços de familia, e começárão a fundir as duas raças, enervárão-se na costa, e não se atrevêrão a arrostrar as florestas que lhes ficavão ao oeste.

Mal sabião os descobridores, mal sabia a côrte de

Lisboa que, subindo pelo primeiro rio que encontrassem, e caminhando para o oeste poucas dezenas de leguas cedo pisarião a serra das esmeraldas e dos topazios, as chrisolitas e amethistas ás toneladas (como ainda hoje existem), e logo em seguida essas riquissimas minas de ouro e diamantes que as *bandeiras* ousadas dos Paulistas, fazendo um circuito de 300 leguas, só vierão a descobrir 200 annos depois, quando os primeiros descobridores de tudo se poderião ter assenhoreado andando apenas 60 leguas.

Essas pequenas viagens de exploração terião, é certo, encontrado não pequenas difficuldades da parte das cabildas ferozes de tapuias-Ayncorés e Abatiras, que ao depois exterminárão os Tupiniquins e os colonos da capitania de Porto Seguro.

Hoje a companhia do Mucury domina essas matas pela benevolencia com que tem sabido ganhar as affeições das tribus descendentes desses terriveis exterminadores, e as populaçães civilisadas do norte de Minas já estão em contacto com as da costa. Já na costa e no interior se reconhecem as vantagens e facilidade de mutuas relações.

E a prova está na adhesão e no enthusiasmo com que no interior e na costa foi acolhida a indicação do nobre marquez de Paraná quando propôz a creação da nova provincia que ainda não tem nome, mas que mui apropriadamente póde chamar-se — Provincia de Porto Seguro, ou de Santa Cruz, ou de Mucury, ou de Jequitinhonha, ou de Minas-Novas.

A cidade deste nome e a de Caravellas forão as povoações onde mais alegremente foi acolhida a idéa da nova provincia. Caravellas não se limitou a regozijar-se com a noticia, e uma mensagem de agradecimento foi dirigida pela camara municipal ao nobre marquez, pedindo ao mesmo tempo que S. Ex. realisasse o seu grandioso pensamento.

Minas Novas e Caravellas já discutem qual das duas será a capital da projectada provincia.

Minas-Novas é proximamente o centro geographico e o centro de população da provincia em projecto, e pela belleza da sua situação, salubridade do seu clima e pela facilidade das communicações para os pontos mais remotos da costa pelas estradas do Mucury, e pelo Jequitinhonha, e das margens de S. Francisco, e emfim pelas excellentes estradas existentes, tem por si grandes probabilidades.

Caravellas, já sabem nossos leitores quanto vale, e quanto promette em um futuro bem proximo. Caravellas seja ou não a capital official da provincia, será em todo o caso a sua metropole commercial.

Mas lá surge tambem com suas pretenções a nascente Philadelphia, e tem tal fé na sua estrella, que já denomina—Praça do Governo—um quadrado de 50 braças de lado em uma planicie elevada, e em frente de um lanço do rio que vai ficar rectilineo na extensão de 700 braças. O agente da companhia não tem permissão de aforar terrenos na Praça do Governo, porque uma de suas faces está destinada para o palacio da presidencia da provincia, outra para o paço da assembléa provincial, e outra para o paço da camara municipal. Talvez isto não passe de uma fantasia; mas quem sabe?

A provincia de Porto-Seguro, ou de Santa Cruz, ou do Jequitinhonha, ou do Mucury, ou de Minas-Novas, como bem a quizerem chrismar os legisladores, foi delineada com as seguintes divisas naturaes: a léste o Oceano; ao norte o rio Pardo que desagua no Oceano e o rio Verde confluente do S. Francisco; ao oéste o rio de S. Francisco; ao sul o rio Doce e algum dos seus confluentes do noroéste, e o Sipó, o Parauna, ou outro confluente do rio de S. Francisco, conforme a parte maior ou menor que a nova provincia tomar da comarca do Serro.

Se a provincia abranger a comarca do Serro sempre com excepção do municipio da Conceição do Serro será um rectangulo tendo 100 leguas os dous lados maiores ao sul e ao norte, e oitenta leguas os dous lados menores a léste e oéste.

Se a provincia sómente abranger da comarca do Serro a parte do norte, será, em vez de rectangulo, um trapesio de que os dous lados proximamente parallelos serão o do rio de S. Francisco e o do Oceano.

Na primeira hypothese haveria o grave inconveniente de concentrar-se sobre o lado do sul do rectangulo um terço da população da provincia com as importantes cidades do Serro, e maxime da Diamantina, que é a primeira povoação da actual provincia de Minas-Geraes pela sua importancia commercial e por outros titulos, e que annexada á nova provincia, apezar de estar na sua extremidade sul, se apresentaria em competencia para ser a capital, tendo a probabilidade de o conseguir, e isso fôra (pela posição geographica da cidade dos diamantes) um embaraço para o engrandecimento rapido da nova provincia.

A segunda hypothese é pois talvez a mais razoavel, bem que reduza a nova estrella a ter actualmente talvez menos de 200,000 habitantes.

Aqui pomos fim ás informações estatisticas e topographicas sobre o theatro das operações da companhia do Mucury.

VI.

Nos artigos que até agora temos escripto sobre a companhia do Mucury, fizemos por dar uma idéa sufficientemente clara da topographia do paiz, da sua

geographia historica, da estatistica da população, e mesmo das producções que podem ser exportadas.

Vê-se pois que o Mucury deve ser um manancial de immensas, de incalculaveis riquezas ; admira como, tão diante dos olhos, escapasse elle aos descobridores do Brazil, e até bem pouco a nós mesmos. A explicação desse esquecimento, em que elle foi deixado nos primeiros annos que se seguirão á descoberta de Cabral, já nós a deixámos entrever quando dissemos no nosso ultimo artigo que o governo portuguez preferia Gôa ao Brazil. Com effeito, em todo o reinado do afortunado D. Manoel os Portuguezes erão arrastados para a India pelo interesse e pela gloria, que aliás os não chamavão com igual força á nossa terra, ainda não conhecida, ou apenas muito mal explorada, e el-rei de Portugal não podia desviar para o Brazil a torrente que para a India muito naturalmente se dirigia, pois que então a gloria aqui ficaria abafada no seio dos desertos, e as minas e as portentosas riquezas do nosso solo não tinhão ainda chegado ao conhecimento e deslumbrado os descobridores.

Deixemos porém de parte esta questão, e prosigamos atando o fio de nossas idéas sobre a empresa do Mucury.

Os nossos leitores já portanto conhecem o theatro das operações da companhia Mucury, cuja incorporação vamos agora historiar em breves palavras.

A occasião parece azada para se confrontar a organisação de companhias no Brazil com o que se observa a respeito em outros paizes provectos nestes negocios.

N'um livro publicado na Inglaterra em 1852 com o titulo *Our iron roads* vêm descripções curiosas das scenas intimas e particulares que de ordinario acompanhão a incorporação de companhias deste genero. N'um capitulo com a epigraphe *Fighting for the act* mostrão-se em completa nudez os meios empregados e o fabuloso algarismo despendido pelos pretendentes

para angariar defensores dedicados, e fazer emmudecer opposições que surgem na imprensa e no parlamento pela mais torpe especulação.

Vê-se, por exemplo, designada de um modo significativo certa dama titular que em 1845 se dirigio a um fidalgo deputado da camara dos communs, para que elle apoiasse um certo bill, garantindo-lhe 50 acções de um caminho de ferro, então com grande premio, as quaes ficavão á disposição daquelle nobre deputado depositadas na mão do secretario de uma notavel companhia.

Empresas que comprão seus privilegios de um modo tão vergonhoso não podem consignar nos archivos dos seus escriptorios as traficancias da sua origem. Assim o livro copiador da correspondencia primitiva das grandes empresas britannicas por certo que se não encontrará no seu archivo; seria uma historia de miserias humanas, que aliás se tem o cuidado de esconder nos escaninhos do mysterio. Mas em falta do copiador da correspondencia primitiva, o *diario* levanta um pouco a ponta do véo, englobando verbas de despezas que nenhuma relação têm entre si, afim de que, por exemplo, a verba das *eventuaes* não fique muito a descoberto, ou antes para evitar que se abra mais uma *conta geral*, a qual figuraria na *razão* com o titulo *Corrupção Parlamentar*, como devia ser para que a escripturação apresentasse a historia fiel das transacções.

Ainda bem, e graças a Deos, que assim não succede entre nós. A incorporação da companhia de Mucury póde servir para a demonstração desta verdade, que tanto honra o nosso paiz, e que serve de prova da nossa moralidade.

Nos volumosos copiadores de cartas da companhia de Mucury se póde ter seguida e detalhadamente a historia da empresa, desde que a idéa começou a ser estudada por meio de circulares dirigidas a alguns

notaveis habitantes dos centros das povoações a que ella devia interessar.

Foi-nos permittido folhear o *copiador*, em que se torna facil acompanhar passo a passo os dignos emprezarios os Srs. Theophilo Benedicto Ottoni e seu fallecido irmão H. Ottoni em todas as suas relações com o governo geral, e com a assembléa provincial e governo de Minas Geraes, na questão Mucury, e tudo quanto ahi vimos é nobre, louvavel e honroso, tanto da parte dos governos como dos empresarios.

Estudada como era possivel a idéa, dirigirão-se os empresarios ao governo imperial e ao provincial de Minas pedindo as concessões que julgárão precisas em uma época bem difficil, pois que em outras especulações bem diversas se empregava o dinheiro, e ainda nenhuma companhia para objectos semelhantes se tinha entre nós organisado.

Os privilegios concedidos pelo governo geral forão amplos; entre outros notão-se os seguintes:

1.º Exclusivo da navegação a vapor do porto de S. José aos da Bahia e Rio de Janeiro sem subvenção alguma da parte do governo, mas tambem não sendo a companhia obrigada a fazer mais viagens do que aquellas que lhe aconselhasse o seu interesse.

2.º Exclusivo da navegação a vapor ou *de outro qualquer modo* no rio Mucury e seus confluentes, só com excepção das canôas de pescaria, e das de um só páo emquanto conduzissem generos de lavoura dos donos. A' companhia ficava imposta a obrigação de conservar barcos no rio, mas só perde o privilegio no caso de ficar interrompida a navegação por mais de um anno.

3.º O direito de marcar os fretes sem limitação, visto que nada significa uma restricção que reduziria a 2$500 por arroba o frete do Rio de Janeiro a Santa Clara. E cumpre já observar aqui que no anno corrente a companhia taxou o frete a 750 rs. por arroba,

e este ainda tenderá antes a diminuir do que a elevar-se pelo proprio interesse da empresa.

4.º O direito de cobrar do governo geral o valor de todas as obras que houver construido no fim de 40 annos, ou de continuar o privilegio por mais outros 40 annos.

5.º A concessão de 10 leguas quadradas para estabelecimentos de colonisação.

O contracto foi celebrado com o fallecido senador Manoel Alves Branco, depois visconde de Caravellas, e dependia da approvação das camaras legislativas. Na camara dos deputados havião lutas desabridas entre as duas opiniões politicas que ali se debatião, e o empresario, o Sr. T. B. Ottoni, então vice-presidente da camara, era apontado como um dos mais fortes e decididos chefes do partido que predominava no paiz, e que naturalmente soffria constantes aggressões dos adversarios, muitos dos quaes tinhão assento na camara, e entretanto a resolução que concedia tão extraordinarios privilegios aos empresarios do Mucury foi sem debate e unanimemente approvada, retirando-se da sala *sómente* o deputado empresario para não votar em causa propria.

No senado passou a resolução com a mesma celeridade, bem que ali fosse impugnada pelo fallecido senador e conselheiro de estado Bernardo Pereira de Vasconcellos; mas é indubitavel que se este distincto estadista e habil parlamentar quizesse embaraçar a discussão não lhe faltarião os meios, que sempre tinha de sobra nas occasiões que julgava opportunas para os empregar; elle porém limitou-se ás breves reflexões que extractaremos do *Jornal do Commercio* de 9 de Agosto de 1847, sendo por certo muito conveniente apreciar hoje com perfeito conhecimento de causa as unicas objecções feitas á resolução, e que tanto se não apresentárão com o intuito de demorar a discussão, que dadas algumas concisas explicações

pelo Sr. visconde hoje marquez de Olinda, o debate não progredio, e em menos de um quarto de hora o senado havia dado o seu assentimento á resolução da camara dos deputados.

As objecções do senador Vasconcellos se limitárão aos seguintes pontos :

1.º Que os privilegios concedidos erão extraordinarios e ião privar o futuro por largo tempo dos beneficios da liberdade.

2.º Que a materia não tinha sido convenientemente estudada pelo governo, e que nenhuma utilidade se poderia tirar da navegação do rio *sem muitas estradas* em terrenos incultos occupados pelo gentio.

3.º Que de mais havia na concessão o grave inconveniente de se arredar de suas actuaes occupações *muitas pessoas que, alliciadas ou illudidas pelas muitas riquezas que se diz existirem nos arredores do rio, podião, abandonando sua industria, ir lá achar miseria em vez de opulencia.*

A apreciação da primeira objecção do illustre estadista nos levaria a um estudo demasiadamente prolongado ; é bem natural que pelo menos os dignos empresarios não lhe achassem razão, porque nunca quem obtem vantagens as considera excessivas ; parece porém que os brilhantes resultados que a empresa promette ao paiz viráõ pagar-lhe bem os privilegios concedidos.

E quanto á 2ª e 3ª objecção, estavão os empresarios e o Sr. Vasconcellos de perfeito accordo ; achavão-se de accordo no reconhecimento da necessidade das estradas, porque simultaneamente com o exclusivo da navegação, de que se tratava na assembléa geral, elles havião tambem solicitado da assembléa provincial de Minas Geraes o exclusivo para diversas estradas, de que em breve fallaremos, tratando dos favores obtidos daquella assembléa provincial, os quaes

por certo se prejudicárão *os beneficios da liberdade do futuro* foi isso a troco de vantagens reaes.

Mas tão justificados erão os receios do senador Vasconcellos, de que não fosse achar a miseria e ruina no Mucury a população incauta levada pelos roteiros e tradições de fabulosas riquezas de ouro e pedras preciosas, tradições que, conforme informou o Sr. Vasconcellos, aconselhárão o conselho do governo, de que S. Ex. fôra membro, a mandar fazer ali (em 1832 provavelmente) explorações que mal começárão ; tão justificados, diremos, erão os receios do illustre senador, que os proprios empresarios os nutrirão tambem, e de sua parte têm empregado até hoje todos os meios para que a gente que vai entrando para o Mucury não se lance no jogo arriscado da mineração, cujas explorações são expressamente vedadas a todos os empregados da companhia ; porque, se essas riquezas existem realmente, a sua exploração actualmente, e antes de haverem boas estradas e amplos meios de subsistencia, póde redundar em grande e lamentavel ruina, como muito bem pensava o senador Vasconcellos.

Agora vejamos como vão proceder a assembléa e o governo provincial de Minas Geraes.

VII.

O apoio que os empresarios do Mucury encontrárão no corpo legislativo e no governo geral não foi maior, como se vai ver, não foi mais decidido e evidente do que aquelle com que os acoroçoou a assembléa e o governo provincial de Minas Geraes.

Daremos conta neste artigo destes outros privile-

gios concedidos aos empresarios, e aproveitar-nos-hemos da faculdade que nos foi obsequiosamente dada, para copiar do archivo da companhia do Mucury alguns documentos que julgamos interessantes e honrosos.

Em virtude de requerimento dos empresarios a assembléa provincial de Minas Geraes decretou os seguintes e extraordinarios favores:

1.º Permissão para a abertura de duas estradas do armazem superior da companhia para a cidade de Minas Novas, e outra para as do Serro e Diamantina, com faculdade de (se lhe convier) cobrar taxas itinerarias iguaes ás que a provincia cobra em outras estradas.

2.º Isenção por espaço de oitenta annos de todos os impostos provinciaes que sob qualquer denominação possão recahir sobre a importação e exportação de quaesquer generos ou mercadorias que possão ser importados ou exportados pelas estradas, ou nos barcos da companhia do Mucury.

3.º Obrigação por parte do governo de não permittir a abertura de outras estradas que vão ter ás margens do Mucury da barra de Todos os Santos para cima, *salvo vindo entroncar-se nas estradas da companhia*, sob pena de indemnisar o governo provincial a companhia dos prejuizos, perdas e damnos que de taes estradas possão provir aos interesses da companhia.

4.º A construcção de um quartel nas matas do Mucury, de accordo com o director da companhia, e obrigação de conservar ali 30 praças de força publica para proteger a companhia contra os selvagens, sob pena de pagamento de indemnisações (avaliadas por arbitros) de qualquer perda que á companhia possa provir de ataque dos selvagens, na falta da força tratada.

Além destas concessões decretou a assembléa pro-

vincial, sem que lh'o requeressem os empresarios, que tomasse o governo a quarta parte das acções com que a companhia fosse organisada, sendo ainda de maior alcance esta alta prova de confiança, porque os empresarios ainda não tinhão dito palavra ácerca do capital da companhia.

Mas, por isso mesmo que elles não tratavão da questão como especuladores, correspondêrão confiança por confiança, generosidade por generosidade. Ahi vai a carta que sobre este assumpto escrevêrão os empresarios ao Sr. conselheiro Marcellino de Brito, perante quem pendia, como ministro do imperio, a petição do exclusivo da navegação.

« Illm. e Exm. Sr. — Julgamos do nosso dever levar ao conhecimento de V. Ex. que havendo dirigido á assembléa legislativa provincial de Minas Geraes a representação que offerecemos á consideração de V. Ex. no incluso exemplar do *Echo de Minas*, relativa á companhia de navegação do rio Mucury, que emprehendemos incorporar, a assembléa não sómente concedeu os favores que haviamos solicitado na referida representação, como tambem autorisou ao governo provincial para subscrever como accionista pela quarta parte do capital que formar o fundo da companhia.

« Igualmente participamos a V. Ex. que profundamente gratos a tamanha prova de confiança da assembléa legislativa provincial, e desejando condignamente corresponder-lhe, nos apressámos a declarar a S. Ex. o Sr. presidente de Minas, que se fôrmos habilitados com os privilegios que julgamos necessarios para a incorporação da companhia, estamos resolvidos a não exigir, nem aceitar subvenção prévia de acções por conta do thesouro provincial, compromettendo-nos porém aos seguintes artigos:

« 1.º Procuraremos incorporar a companhia ven-

dendo sómente tres quartas partes das acções, e o quarto restante ficará em reserva até que sejão feitos os trabalhos e observações preliminares de que trata o art. 2.º

« 2.º Mandaremos desde já fazer uma exploração regular no rio Mucury, e tirar a planta do rio e suas margens por um engenheiro de confiança que tratamos de engajar.

« 3.º O governo provincial poderá no entanto mandar fazer no rio Mucury e seus confluentes, por praticos e engenheiros, as explorações e exames que julgar convenientes para que possa fazer acertado e seguro juizo sobre a praticabilidade e vantagens da empresa.

« 4.º Incorporada a companhia, e concluidos os trabalhos preliminares de que trata o art. 2º, communicará a directoria ao governo provincial a planta e relatorio do seu engenheiro, bem como os estatutos da companhia ; e em vista de tudo o governo provincial deliberará como *mais util julgar aos interesses da provincia*, aceitando ou recusando as apolices da quarta parte das acções deixadas em reserva, as quaes serão cedidas á provincia ao par, qualquer que aliás seja o seu preço no mercado.

« Dando estas informações a V. Ex. tomamos a liberdade de rogar a V. Ex. uma solução breve do requerimento que a respeito dirigimos ao governo imperial, porquanto começando a estação propria para se mandarem fazer no rio exames e explorações, desejamos anticipar a realisação de uma empresa da qual esperamos tirar gloria e proveito.

« Deos guarde a V. Ex. por muitos annos. Rio de Janeiro, 12 de Abril de 1847. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Joaquim Marcellino de Brito. — *Theophilo Benedicto Ottoni.* — *Honorio Benedicto Ottoni.* »

Está claro que as estipulações annunciadas nesta carta forão immediatamente aceitas pelo governo de Minas; sendo que o desinteresse com que os empresarios recusárão a subscripção immediata das mil acções ia compromettendo a existencia da empresa, como depois se verá.

Os demais artigos do projecto de contracto com o governo de Minas é quasi certo que serião muito aceitaveis, mas o presidente de então, o Exm. Sr. Dr. Quintiliano José da Silva, que aliás se desvelou em proteger a empresa Mucury, a que se acha honrosamente ligada a memoria de sua intelligente administração, querendo bem estudar os meios de regularisar esta especie de contractos, pedio aos empresarios que para o fim exposto ouvissem a opinião de alguns homens eminentes do paiz. Em consequencia o Sr. T. Ottoni consultou sobre o objecto o Sr. visconde de Abaeté, então A. P. Limpo de Abreu. A consulta e a resposta constão das seguintes cartas:

« Illm. e Exm. Sr. A. Paulino Limpo de Abreu.— Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1847.— Rogo a V. Ex. o obsequio de examinar com severidade o incluso projecto de contracto que eu e meu mano o Sr. H. B. Ottoni propuzemos ao Exm. presidente de Minas em vista da ultima lei provincial que autorisou a concessão de diversos privilegios á companhia que emprehendêmos organisar para a navegação do rio Mucury. V. Ex. me ha de fazer o favor de dar o seu voto por escripto, e de da-lo não tanto ácerca das cautelas necessarias para garantir á companhia os favores que lhe concedeu a lei, como especialmente insinuando aquellas estipulações que mais proprias parecerem a V. Ex., para que o governo de Minas dê cabal satisfação de seus deveres, promovendo no contracto que comigo e com meu mano celebrar os interesses da provincia, e permittindo-me V. Ex. faculdade de com-

municar ao Sr. presidente de Minas a opinião de V.Ex. sobre este assumpto.

« Deos guarde a V. Ex. — Amigo obrigado, *T. Ottoni.* »

« Illm. Sr. Theophilo Benedicto Ottoni.— Tenho a honra de accusar a recepção da carta que V. S. teve a bondade de dirigir-me no dia 20 do corrente mez, na qual me pede que eu examine com severidade o projecto do contracto que V. S. e seu mano o Sr. Honorio Benedicto Ottoni propuzerão ao Exm. presidente de Minas em vista da ultima lei provincial que autorisou a concessão de diversos privilegios á companhia que emprehendêrão organisar para a navegação do rio Mucury, indicando V. S. na dita sua carta que eu dê o meu voto por escripto, e o dê não só ácerca das cautelas necessarias para garantir á companhia os favores que lhe concedeu a lei, como especialmente insinuando aquellas estipulações que mais proprias parecerem para que o governo de Minas dê cabal satisfação dos seus deveres, promovendo no contracto que com V. S. e seu mano celebrar os interesses da provincia.

« Para satisfazer ao desejo de V. S. examinei com todo o cuidado a lei provincial, e comparei com ella as condições do projecto, e este exame habilita-me para responder a V. S., declarando ser minha intima convicção que na proposta por V. S. e seu mano offerecida se consultão com escrupulosa attenção os interesses da provincia.

« Este empenho da companhia revela-se, além de outros, na disposição dos arts. 9º e 10º da proposta. Aquelle artigo estabelece que os empresarios devem guardar em reserva a quarta parte das apolices da companhia até que sejão concluidos os trabalhos preliminares a que devem mandar proceder, e este determina que, incorporada a companhia e concluidos

por parte della os trabalhos preliminares de que trata o art. 8º, serão estes, bem como os estatutos da companhia e relatorios de seus engenheiros, presentes ao governo provincial, o qual, á vista de tudo, e das informações que por si póde ter colhido, deliberará como julgar mais conveniente aos interesses da provincia, aceitando ou recusando a quarta parte das acções deixadas em reserva, as quaes serão cedidas á provincia ao par, qualquer que seja o seu preço no mercado.

« Na disposição destes dous artigos ha só vantagens para a provincia, e nenhum risco de prejuizo; porquanto em primeiro lugar ha todos os motivos para acreditar que a empresa de que se trata será muito lucrativa, e neste caso é evidente que as acções terão no mercado um valor acima do par, o qual se converterá em beneficio da provincia. Em segundo lugar, como o governo da provincia deve resolver se aceita ou recusa a quarta parte das acções deixadas em reserva, depois de se lhe facilitarem todos os meios para formar um juizo seguro e acertado sobre a praticabilidade da empresa, e suas vantagens como consta do art. 8º da proposta, força é reconhecer que além do immenso favor que resulta de poder o governo ficar com as acções ao par, ainda no caso de que ellas valhão mais no mercado, accresce no caso contrario a liberdade que se lhe concede de poder resolver com perfeito conhecimento de causa sobre a conveniencia da aceitação das acções segundo as probabilidades que a sabedoria do governo poderá ter graduado com a possivel precisão á vista dos exames e informações a que a companhia se obriga, e a que o governo póde mandar proceder.

« Não sendo prudente onerar a companhia com obrigações que possão retardar a sua organisação, ou obstar ao seu desenvolvimento, ainda que em geral possão taes obrigações considerar-se de utilidade para

a provincia, eu hesito muito em lembrar algumas condições que possão preparar e proteger os principios de colonisação na provincia, ou pelo menos a introducção de braços livres.

« A organisação da companhia, tal como se acha proposta, deve ter tanta influencia na industria e no commercio da provincia, como já reconheceu a camara municipal de Minas-Novas na felicitação que tão justamente dirigio a V. S. e a seu mano em 19 de Abril do corrente anno, que a esta grande consideração devem subordinar-se todas as outras, que serão sempre de uma ordem muita secundaria.

« Entretanto com a reserva que fica mencionada, e cuja apreciação mais compete aos empresarios do que ao governo, eu direi com franqueza que talvez fosse para desejar que a companhia se obrigasse a empregar um certo numero de colonos na abertura dos caminhos e construcção das estradas, assim como nos seus barcos, comtanto que esta obrigação possa ser realisada no tempo e pela fórma que os empresarios julgarem mais conveniente e opportuna.

« Ainda addicionarei uma outra observação, e é que, como pelo art. 4º da proposta a companhia é autorisada a perceber taxas itinerarias nos caminhos que tiver aberto na fórma do art. 3º, logo que começar o segundo quatriennio depois de formada a mesma companhia, podendo essas taxas ser elevadas no terceiro quatriennio, depois no 4º, parece-me razoavel e justo que, tanto para a recepção das taxas no 2º quatriennio, como para os possiveis augmentos nos dous seguintes quatriennios, deve o governo da provincia estabelecer e estipular condições mais claras e positivas ácerca do modo por que taes caminhos devem ser abertos e conservados, visto que me parece muito indeterminada e vaga a expressão de que se usa no art. 3º, *ad instar* dos existentes no municipio de Minas Novas.

« Posto que devesse eu terminar aqui as minhas observações, por isso que V. S. prescinde na sua carta da minha opinião ácerca das cautelas necessarias para garantir á companhia os favores que lhe concede a lei, permittir-me-ha comtudo V. S. que chame a sua attenção sobre a ultima parte do art. 2º da referida lei, que assim se exprime : « Não se podendo nesse « periodo fazer igual favor aos generos que por « aquelle rio se exportarem em outros barcos. »

« E' evidente que a idéa ou pensamento que a lei quiz exprimir, usando da palavra igual, foi que os generos que se exportarem pelo rio Mucury em outros barcos que não sejão da companhia, não sejão isentos de direito algum que paguem ou hajão de pagar semelhantes generos conforme a legislação provincial.

« Entretanto se esta intelligencia não se fixar na proposta, poderá vir a acontecer que os generos que se exportarem pelo rio Mucury, em barcos que não pertencerem á companhia, sejão isentos de direitos tanto quanto seja compativel com a obrigação legal de conservar alguma pequena desigualdade, e neste caso poderá o privilegio da companhia, ou inutilisar-se, ou pelo menos reduzir-se muito. Não é de crer que isto venha a verificar-se ; mas basta que a hypothese seja possivel para que deva ella ser prevista e acautelada em um contracto.

« Tal é a maneira por que penso ácerca do objecto sobre o qual V. S. se digna consultar-me, pedindo o meu voto por escripto.

« Tenho emittido este voto sem hesitação, e V. S. poderá, se assim lhe aprouver, communica-lo a S. Ex. o Sr. presidente de Minas Geraes.

« Resta-me agradecer a V. S. a prova de consideração que acaba de dar-me, e reiterar os protestos de estima com que tenho a honra de ser

« De V. S. amigo e muito attento venerador—*Antonio Paulino Limpo de Abreu.*

« Rio de Janeiro, 28 de Maio de 1847. »

VIII.

Os dous ultimos artigos que sobre a empresa do Mucury escrevêmos derão por certo aos leitores do *Jornal do Commercio* sufficientes esclarecimentos sobre as vantagens e privilegios que os empresarios obtiverão, quer do governo geral, quer do provincial de Minas Geraes.

A importancia dessas concessões foi com razão considerada muito alta pelo Sr. commendador Barbosa, actual presidente da provincia do Rio de Janeiro, quando em 1853, na qualidade de presidente da de Minas, aconselhava no seu relatorio á assembléa provincial a tomada das mil acções que havião sido reservadas para a provincia.

« Em 1852 (dizia S. Ex. á assembléa provincial) no ultimo relatorio expuz francamente as minhas idéas a respeito da empresa do Mucury, em nada as tenho alterado, antes cada vez me fortifico mais na opinião de que tem seguro o seu futuro, não só por assentar em um plano perfeitamente calculado, e ser dirigida com energia e talento, como por achar-se apoiada em privilegios taes que estou persuadido de que nenhuma outra empresa em tempo algum os alcançará igüaes.»

E por sem duvida, concedidas á companhia de Mucury isenções taes, que lhe asseguräo o monopolio das communicações de uma região muito vasta e uberrima, cujos habitantes se contão por centenas de milhares, e cuja importação actual ja sóbe muito de mil contos, apezar de que o retorno só póde ser pago por ora em ouro e diamantes, mas que se multiplicará apenas se abrão as vias de communicação pelo Mucury; por sem duvida, dizemos, razão de sobra assistia ao Sr. commendador Barbosa para sustentar que o unico meio ao alcance da provincia

para indemnisar-se do muito que dera consistia em associar-se á empresa privilegiada.

Cumpre porém não esquecer, cumpre que fique consignado, que senhores de privilegios de importancia tão evidente, os empresarios, em vez de aproveitarem o enthusiasmo do momento para organisar a companhia, quizerão examinar previamente o que haveria por ventura de inexacto nas narrativas (que podião ser interessadas) dos primeiros exploradores, preferindo antes carregar com os prejuizos de novas explorações se ellas desmentissem os relatorios existentes, a arriscar capitaes alheios baseando-se em informações que aliás não podião ainda garantir.

Sendo de palpavel conveniencia publica estudar-se por conta da marinha todo o nosso litoral, não seria um immenso favor se o governo imperial prestasse um vapor para ir fazer um reconhecimento da barra do Mucury, até então aqui desconhecida, e certamente que o governo imperial não recusaria esse auxilio aos empresarios; estes porém tudo quizerão fazer por si e á sua custa; mandárão pois vir praticos de Viçosa e Caravellas, fretárão á sua custa o vapor *Princeza Imperial,* fizerão organisar em Minas-Novas uma expedição composta de amigos seus, a quem o Sr. T. B. Ottoni marcou para ponto de entrevista a cachoeira de Santa Clara, só conhecida pela noticia que della havia dado o tenente da armada Hermenegildo Barbosa, e se lhes foi effectivamente ali reunir.

Desde essa primeira exploração teve o Sr. Ottoni de verificar e de convencer-se do quanto havia de romanesco e exagerado nos relatorios anteriores, pois que em vez de uma linha de navegação de mais de cem leguas, como se havia annunciado ao publico, só achou menos de trinta leguas, que na sua *memoria* convidando accionistas para a companhia em 1847 déra unicamente como certas para a navegação

a vapor, e é effectivamente o que existe de util navegação fluvial.

De sorte que já neste trabalho preliminar o Sr. Ottoni teve de reconhecer que a companhia do Mucury, que com os dades anteriores parecia dever-se fundar simplesmente como de navegação, era mais especialmente uma companhia de estradas.

Voltando desta expedição, aquelle digno empresario lá deixou um engenheiro com instrucções para tirar a planta do rio e do caminho que seguisse até Minas Novas.

O relatorio do engenheiro publicou-se nas vesperas de chegar ao Rio de Janeiro a noticia do 24 de Fevereiro de 1848, que aqui produzio com especialidade para as pessoas interessadas no commercio dos diamantes, tamanhos abalos, e em todo o mundo uma crise monetaria e commercial, que durou até 1849.

Neste anno terminava o prazo concedido aos empresarios para a incorporação da companhia, e sendo manifestos e de força maior os obstaculos supervenientes, o governo imperial foi facil em ampliar esse prazo até 1851.

Embaraços novos apparecêrão ainda em 1851 para a organisação da companhia ; mas uma vontade forte e inabalavel devia triumphar de todos elles.

Apezar de que um dos empresarios, o Sr. Honorio Ottoni, tivesse fallecido, o sobrevivente não recuou.

E no entanto as circumstancias erão sobremodo difficeis, e para prova bastará observar que a assembléa provincial de Minas, talvez persuadida de que os empresarios não tinhão recursos para levar a effeito os compromissos contrahidos, considerou em commisso os privilegios concedidos á companhia do Mucury, e legislou mandando abrir uma estrada para S. Matheus, que o governo provincial reconheceu depois não se poder abrir sem offensa dos privilegios concedidos.

Tal se não dera se os empresarios não tivessem tido o cavalheirismo de recusar em 1847 a subscripção prévia de mil acções por conta da provincia, e foi por isso que dissemos em outro lugar que aquelle acto ia comprometter a existencia da companhia.

A acta da installação da companhia explica as difficuldades da situação em presença da lei provincial de Minas, e por isso ainda o empresario sobrevivente deu á companhia uma organisação provisoria emittindo sómente 1,000 acções, minimo permittido para a incorporação, subscrevendo a familia Ottoni com perto de 700, e cabendo as 300 restantes a alguns amigos que espontaneamente quizerão correr os riscos do momento, sendo de notar que entre os subscriptores dessas 300 acções figura em primeiro lugar com 100 acções o Sr. Irenêo Evangelista de Souza, hoje barão de Mauá, cujo nome por um destino feliz anda ligado a quasi todos os grandes melhoramentos e empresas.

O anno de 1851 foi consumido em preparativos para encetar-se a grande empresa. A attitude decorosa dos empresarios e a certeza de que não lhes faltavão recursos para organisar a companhia desarmárão a assembléa provincial de Minas. O Exm. Sr. conselheiro Barbosa deixou de executar a lei sobre a estrada de S. Matheus, reconhecendo com louvavel boa fé que estavão em vigor as estipulações de 1847. E então se organisou definitivamente em 1852 a companhia do Mucury.

As decepções por que tem passado a sua administração erão de prever, ou pelo menos não devem admirar em um paiz como o nosso, e para uma empresa que teve a gloria de ser a primeira empresa nacional para melhoramentos materiaes do paiz, e á vista do vasto deserto de matas virgens que está sendo o theatro de suas operações ; mas a historia detalhada de todas as lutas que a companhia tem sustentado de 1852 até 1854 consta dos relatorios de sua admi-

nistração, os quaes sendo muito conhecidos do publico podemos, fazendo uma simples referencia a esses interessantes documentos, considerar preenchido o fim a que nos propuzemos, isto é, dar uma idéa da organisação da companhia do Mucury, da importancia dos seus privilegios, do vasto theatro das suas operações, e dos arduos trabalhos da sua administração.

Rematamos pois aqui o nosso trabalho, a que a leitura dos relatorios a que alludimos deve ser um indispensavel complemento.

Temos fé no progresso e na prosperidade da companhia do Mucury: os lucros seguros que ella afiança, a actividade e os nobres dotes dos membros de sua directoria, são garantias do seu engrandecimento e do seu brilhantismo.

Deos a ajude pois !